

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## Palavras para todos: para os amigos e inimigos

«Quando pelas ruas, pelos cafés, pelos centros de cavaco, os amigos da Ditadura e do Estado Nacional sorriem condescendentemente perante as arremetidas dos adversários e se inclinam a dar um pouco de crédito a tudo quanto imaginações escaldadas pelo ódio podem inventar contra a verdade, a bondade, a grandeza da obra realizada, prestam um péssimo serviço e tornam-se cúmplices das falsas opiniões públicas. Eu sou um homem que pela sua situação tem muito que fazer, que não pode mesmo fazer tudo o que tem que fazer. Quando tenho de pegar na pena para defender a obra realizada, faço o com pena, embora não receie não convencer as pessoas de boa fé. É que o inimigo já ganhou — ganhou o tempo que eu perdi.

Agora os inimigos. Uma obra com a amplitude, a profundidade da reorganização política, económica e social do país, não pode deixar de ter inimigos; mentalidade, educação, hábitos, inveterados, posições perdidas, exílios, violências, até injustiças sofridas — quem sabe? — podem estar na base da oposição, da irreductibilidade, da necessidade de ataque. Está bem. Eu tenho mais uma vez feito a apreciação do meu próprio trabalho, e parece-me não haver dúvida de que a melhor crítica do que eu faço ainda sou eu que a faço. Temos hoje um Governo, uma administração, uma política que é dirigida por princípios, discutíveis, se quiserem, mas que tem dado resultados apreciáveis. Um destes é a seriedade, a verdade das contas públicas, de todos os orçamentos da administração. No estrangeiro sabe-se isto e aprecia-se no mais alto grau; nenhum juízo mais seguro sobre a nossa verdadeira situação se faz lá que o juízo formulado por nós próprios. Isto é sob o ponto de vista nacional uma grande conquista, uma grande obra de ressurgimento e de patriotismo. Só em Portugal e nos poucos países em que maus portugueses influem nua imprensa de baixa cotação, se contesta doentamente o que ninguém se lembra de pôr em dúvida, e em vez de se discutirem os processos e os princípios de governo, negam-se os factos prestigiosos para a Nação, nega-se a evidência das coisas, mente-se de modo a denegrir a reputação de Portugal, a glória da nossa Pátria. Por Deus! Sejam inimigos, mas não se diminuam até serem desprezíveis.»

Doutor Oliveira Salazar

## Os do Estado Novo...

A propósito do telegrama enviado a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, pelos amigos do Estado Novo de Barcelos, julgamos de boa política dizer, que alguns desses *personagens illustres* e quando do Plebiscito Nacional, donde saiu victorioso o Estado Novo, andaram pelos seus *sobrados caciqueiros* a pedir aos seus amigos para não irem ás urnas.

Isto é absolutamente verdadeiro e é do conhecimento de toda a gente.

Ora, sendo a aprovação do Estatuto Nacional as bases destrutivas do 28 de Maio o que merecem esses *farçantes*?...

## EM FRENTE! O Estatuto do Trabalho Nacional

Os jornais de sábado último publicaram o primeiro de uma série de seis decretos tendentes à integração do Estado no direito corporativo. Trata-se do *Estatuto do Trabalho Nacional*.

Da leitura que fizemos deste novo diploma legal surgiu-nos a confiança segura de que o Governo vai finalmente dedicar-se aos problemas sociais, fomentando a organização corporativa e criando um Estado verdadeiramente nacionalista.

Não é este o lugar proprio para fazer a crítica do *Estatuto do Trabalho Nacional*, atendendo à sua extensão e complexidade. No entanto, não queremos deixar de frisar nestas colunas a satisfação que nos veio de vermos designados neste decreto princípios do maior alcance no domínio da reforma social da Nação.

Proclama-se que o direito de propriedade é absoluto, no vínculo que liga o domínio ao proprietário; atende-se à fundação social do capital e afirma-se que o capital deve ser rodeado de medidas de protecção condicionadas pelo interesse público; o Trabalho é considerado um dever de solidariedade social, e o trabalhador intelectual ou manual um colaborador nato da empresa, associado aos seus destinos pelo vínculo corporativo; criam-se os sindicatos operários e os grémios patronais, agrupados em Uniões e Federações, que, por sua vez, constituem as corporações, definidas como organização unitária das forças de produção, representando integralmente os seus interesses.

O *Estatuto do Trabalho Nacional* estabelece ainda disposições referentes à previdência social na organização corporativa e cria a magistratura especial do Trabalho.

O *Estatuto do Trabalho Nacional* é a promessa de que o Estado Português vai formar-se em Estado Corporativo e que os interesses nacionais vão finalmente sobrepôr-se às paixões e aos desvãos dos individuos em regime de liberdade desenfreada.

Não seríamos sinceros se apontássemos este diploma como isento de deficiências importantes. Mas isso não diminui a intenção manifestada pelo Governo através do *Estatuto do Trabalho Nacional*, pois estamos certos de que essas deficiências virão a ser preenchidas integralmente pelos decretos complementares que o *Estatuto* exige e promete.

Limitamo-nos a abordar hoje este ponto: o art.º 24.º dispõe que o *ordenado ou salário, em principio tem limite mínimo, correspondente à necessidade de subsistência*. Para se obter a efectivação deste principio de justiça e de humanidade, necessário se torna que o ordenado ou salário deixe de ser individual, para revestir a forma familiar. Com efeito, para que a remuneração do trabalho corresponda à necessidade de subsistência, é indispensável que na fixação do ordenado ou salário se tenha em consideração a família. E isto, porque as necessidades de subsistência de um celibatário são inferiores ás de um chefe de família e as de este seriam conforme o número de pessoas que constituem a família a seu cargo. Urge, portanto, que se proclame e se ponha em prática o principio do salário familiar relativo.

Fazemos votos porque seja este um dos principios que mereça a atenção do legislador ao elaborar os diplomas complementares do Estatuto do Trabalho.

E não queremos encerrar estas ligeiras referências a um trabalho de tão largo alcance sem prestar a nossa homenagem ao sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência, que, como previmos nestas colunas quando da sua investidura nas funções que hoje desempenha, começa a evidenciar a intelligencia, a cultura e o trabalho que imperiosamente exige a importantíssima obra que lhe compete realizar.

António P. Pires de Lima

## Um lapso do «Diário da Noite»

Chegou-nos agora às mãos um número do *Diário da Noite* inserindo uma local que não deixa de nos interessar.

Intitula-se essa local—«*Um lapso de que se dá satisfação á familia democrata de Barcelos.*»—

Foi o caso que o sr. Aires Duarte mandou para o *Diário da Noite* uma correspondência onde, segundo parece, eram feitas referências lisonjeiras ao *Noticias de Barcelos*. O pior, é que não faltaram parentes do *Diário da Noite* em Barcelos que se apressaram a lançar mão da pena, afim de protestar junto do *Diário do Paulo Freire* contra a insólita correspondência do sr. Aires Duarte.

E logo o *Diário da Noite*, comovido e contrito, demite o seu correspon-

dente em Barcelos, classifica de *pasquim* o nosso semanário e manifesta o seu profundo desgosto pelo deplorável lapso que feriu a sensibilidade requintada da familia democrata de Barcelos.

Ainda bem, ó Capicua! Ainda bem, ó ex monárquico! Ainda bem, ó homem dos sonetos dedicados ao Senhor D. Manuel III! Ainda bem... que o lapso ficou desfeito e podemos contar com a inimidade do *Diário da Noite*!

Na verdade, que pouca vergonha teríamos nós feito para merecer agora elogios do *Diário da Noite*! Não, a consciência não nos acusa de nada que pudesse provocar um tal castigo...

Sr. Capicua! A satisfação do *Diário da Noite* não foi para a «familia democrata de Barcelos»; foi para o *Noticias de Barcelos*, que satisfeitos se confessam pela rectificação do lamentável equívoco.

## Dr. Furtado Martins

Com o maior prazer registamos as justas referências da imprensa da capital dirigidas ao nosso querido director sr. dr. Furtado Martins quando da sua estada em Lisboa, em 3 do corrente.

«A Voz» refere-se ao director do «Noticias de Barcelos», nos seguintes termos:

### Dr. Furtado Martins

Está em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo dr. Joaquim Furtado Martins, que na presidencia da Camara de Barcelos tem feito e está fazendo uma obra digna de todo o aplauso, dotando a sua terra com apreciáveis melhoramentos.

O sr. dr. Furtado Martins é tambem o director do nosso colega «Noticias de Barcelos», um dos melhores redigidos jornais de provincia, e que mais serviços vem prestando á obra de Renovação nacionalista.

Este nosso amigo veio a Lisboa acompanhado pelo sr. Francisco Torres, administrador daquele concelho, tratar de assuntos de interesse para o progresso da sua terra.

O «Diário da Manhã» tem para o nosso querido director as palavras que gostosamente transcrevemos:

### Dr. Furtado Martins

Deu nos hontem o prazer da sua visita o sr. dr. Furtado Martins, nosso illustre colega, director do *Noticias de Barcelos* e presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

O distinto advogado veio manifestar nos o seu pesar por ter visto publicado nas nossas colunas um telegrama de Barcelos dirigido ao sr. ministro do Interior e no qual se pedia o «restabelecimento da politica de 28 de Maio em Barcelos». Devemos dizer que através das colunas do *Noticias de Barcelos* se nota uma intelligente e sensata orientação harmonica com os principios que servem de base ao Estado Novo.

## NO ESTADO NOVO

«... acerca da construção de casas de habitação para o pessoal dos caminhos de ferro do Estado. Para estas se reservaram 7.500 contos do emprestimo de 100 mil destinado a melhoramentos e obras complementares naquelles caminhos de ferro. As minhas informações eram as seguintes: em certas estações, sobretudo no Sul e Sueste, onde os comboios pernoitavam, havia pessoal que, por falta de instalações convenientes, se abrigava do frio e da chuva das noites de inverno... debaixo dos vagões adormecidos na linha. Um democrata que precise do povo só para as eleições, pode não ter nada com isto. Mas eu não sou democrata e preciso do povo para ser saudavel e digno, de modo que a Nação venha a ser forte como queremos. E eis porque depois de tantos e tantos anos de *governo do povo pelo povo* é a mim que compete evitar que pobres homens moídos de trabalho durmam e se deitem nas noites de inverno debaixo dos vagões adormecidos na linha».

Doutor Oliveira Salazar

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

## QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Sob este titulo publicaremos alguns artigos que versarão sobre assuntos que dizem respeito à instrução no nosso país. Eles representam o nosso modo de ver completamente individual e sincero, e que os leitores julgarão com a benevolência costumada.

E como terminaram os exames nos liceus, será pelo assunto *exames* que começaremos.

De toda a parte se queixam do excessivo rigor havido no ano findo nos exames liceais. E basta ver a elevada percentagem dos reprovados para se poder avaliar esse rigorismo. Entre os alunos matriculados nos liceus que perderam o ano por falta de média, e os internos e externos dos liceus que não obtiveram aprovação, talvez não exageremos se dissermos que a percentagem dos últimos fôsse de 75%. Ora isto é simplesmente estupendo e consternante, porque de duas uma, ou houve demasiado rigor, ou houve justiça, e neste último caso é apavorante ver que a nossa raça definha mentalmente a passos agigantados, e caminhamos vertiginosamente para uma imbecilidade lamentável e incrível.

Quanto a nós, não o podemos acreditar. Parece-nos antes que o rigor foi exagerado, e que os programas, pela sua vastidão, e por vezes inconseqüências, deviam merecer a atenção das esferas competentes.

Mas o rigor existiu, não haja a menor dúvida. Nalguns liceus estabeleceu-se diferença entre alunos internos e externos, o que a lei não permite. Aqueles, olhos indulgentes e palavras amigas a animá-los; a estes, a espada de Damocles sempre ameaçadora! Os pontos de exame vindos de Lisboa, e que o presidente do júri deve abrir, deslacrando-os na presença dos alunos, e distribuí-los à sorte, nalgumas partes já vinham sem envelope, e eram os examinadores que os distribuíam consoante a sua vontade. Daí, o dizer-se, com ou sem razão—como adivinhá-lo?—que os pontos, tendo sido vistos e colocados pela ordem da dificuldade, eram distribuídos conforme apetecia.

Nas provas orais via-se também a manifesta desigualdade. A má vontade contra os externos era um facto. Assistimos a um exame de 2.º ano em Viana que nos deixou uma deplorável impressão. A examinadora, tendo escolhido um trecho em verso, abundante em termos de significação um tanto difícil para crianças de doze anos, e insistindo sobre o significado dos mesmos, começou a interrogar o aluno sobre versificação, que pertence ao programa de 3.ª classe, e a que o aluno não podia ser obrigado a responder.

Depois, passando a outro ponto em que o aluno fraquejou, talvez devido a ter sido interrogado sobre matéria a que não era obrigado, nêlo insistiu, o que é contrário à lei que diz que o examinador não deve insistir sobre qualquer ponto de que o aluno mostre ignorância. E a lei é digna de aplauso, porque o examinador deve procurar conhecer o que o aluno sabe, e não o que ele não sabe. O programa é vasto, e pelo facto de o aluno não responder a uma pergunta, não devemos concluir d'aí que o aluno seja um ignorante. Devemos antes encaminha-lo e ver, na generalidade, quais os conhecimentos que adquiriu pelo estudo, e avaliados estes, aprovar ou reprovar. Ora isto não se faz geralmente.

Atravessamos uma crise de que todos se queixam. A vida é difícil, e francamente, reprovar um aluno que trabalhou, e a quem os pais, sa-

## A' LUZ DA RAZÃO

## O CINEMA

Na crónica anterior limitei-me a fazer um ligeiro diagnostico desta moderna doença endêmica, ou antes desta loucura colectiva, que os moralista e psiquiatras poderão amanhã classificar, de *Cinefilomania*, assim como já ontem classificaram de *morfomaníacos* todos aqueles que, para gosarem (?) um prazer efêmero ou momentâneo, se entregam ao pernicioso vicio da morfina e doutros alcaloides, que os leva à loucura ou ao suicidio!

Mas este exame superficial não basta. O mal já tem fundas raízes que é preciso amputar. Para se encontrar o remédio que possa curar e combater este vicio, é preciso submeter o Cinema a uma rigorosa análise no laboratório da consciencia de cada um dos meus leitores.

Feito isto, é urgente retalha-lo e disseca-lo com os bicos de penas autorizadas, como um hábil cirurgião operador retalha e extirpa um cancro maligno, onde só ha pús gangrenado.

E o Cinema é de facto e sem contestação, um grande cancro moral e social, que contagiou e gangrenou esta sociedade em decomposição!

Muitos filosofos e sociologos atribuem á grande guerra esta transformação e degenerescencia porque passou o mundo e a sociedade actual; eu, porem, que não sou sabio, mas tenho um coração e uma cabeça que sente

e pensa como eles, estou convencido que o Cinema foi e é a origem e causa da maior parte dos males sociais que afligem a Humanidade, porque estimulou o egoismo, criou a ansia das riquezas e o prazer do luxo.

Guerra, pois, ao Cinema, a essa feira de vaidades, a essa torpe exposição de carne humana, que se reproduz na tela como fogos fatuos para alucinar os homens e perverter as mulheres e crianças!

Pela minha parte, não pouparei este inimigo do lar e das familias, embora se diga que, qual D. Quixote, estou a esgrimir contra moinhos de vento-e gritarei sempre: o Cinema é uma arma poderosa, manejada habilmente por grandes empresas judaico-maçonicas, com o fim unico de desmoralisar, anarquizar e deschristianizar os individuos e as nações.

Devemos, então, suprimir o Cinema?, perguntarás,

Não. Devemos curar a ferida do cão com o pêlo do mesmo cão, isto é, devemos procurar o Cinema educativo e instructivo, o Cinema que moralise e que nos incite para o bem, combatendo, por todas as formas o mau Cinema, como se combate a má imprensa, os maus jornais, assinando e propagando aqueles que educam e moralizam a familia e a sociedade.

## Conferência

No passado dia 28 realizou-se no Circulo Católico dos Operários de Barcelos uma conferência a todos os titulos notável.

Foi conferente o sr. Padre António Rezende, pároco da freguezia de Gueitim (Granja), que versou o tema—**Revolução Social—A Organização do Salário.**

Muito novo ainda, o sr. P.º António Rezende tem-se dedicado sobretudo ao estudo das questões sociais, possuindo já uma cultura vastíssima que o seu espirito brilhante e ordenado consegue fazer realçar superiormente.

O sr. P.º António Rezende apresentou-nos um estudo admirável sobre um assunto da mais alta importância e da maior oportunidade. Servindo-se de cálculos precisos e eloquentes, demonstrou que o salário individual, além de injusto, é um atentado contra a ordem social e representa uma espoliação ao trabalhador.

Fez a defeza do salário familiar relativo, a única forma equitativa de remuneração do trabalho.

Recusar o salário familiar, é lutar contra a familia e, conseqüentemente, contra a sociedade também. Só o salário familiar, variável conforme o número dos componentes da familia, representa uma distribuição justa e humana dos meios indispensáveis à vida, e pode assegurar o equilibrio necessário entre a produção e o consumo.

Tudo isto foi desenvolvido magistralmente pelo sr. Padre António Rezende.

Ao terminar a sua lição o conferente exaltou a vida espiritual, afirmando com entusiasmo que é indispensável que reajamos contra os baixos materialismos da era que atravessamos, vivendo para o es-

be Deus com que sacrificios, procuram educar, é deshumano.

Justiça, sim; mas aplicada com critério. O que não fôr assim, é crueldade.

Rogério Martins

pírito e alimentando, assim, a luz divina que deve iluminar as nossas inteligências e servir de orientadora de todos os passos que dermos na vida.

No final e em certos passos da sua conferência, o sr. P.º António Rezende foi vibrantemente aplaudido pela numerosa assistência.

Fez a apresentação do conferente o sr. Dr. António Pires de Lima, que no final usou novamente da palavra, para agradecer ao sr. P.º António Rezende, em nome do C. C. O. B., a sua admirável conferência, e para apreciar o interessantíssimo estudo sobre a *Organização do Salário.*

Presidiu á conferência o sr. Prior de Barcelos, secretariado pelo sr. Dr. José Constantino Rodrigues, vice-presidente da Câmara Municipal, e pelo sr. João de Sousa, Director do Banco de Barcelos.

## JUNTA GERAL DO DISTRITO

Na ultima reunião desta importante organismo distrital foi resolvido fazer-se representar na sessão solene a realizar-se no proximo dia 13 para a imposição das insignias de Comendador da Ordem de Benemerencia á Senhora D. Maria José Novais, pelo sr. Dr. Adelio Marinho, illustre membro daquela Junta e nosso distinto camarada.

Tambem resolveu concorrer com o donativo de esc. 250\$00 para a aquisição das insignias a oferecer.

## Vinhos finos das melhores marcas

CONFEITARIA D. ANTONIO BARRERO  
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

## DR. FURTADO MARTINS E FRANCISCO TORRES

De regresso de Lisboa onde foram tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho, regressaram na passada quinta-feira os Senhores Dr. Furtado Martins, nosso querido Director e Presidente do Municipio e Francisco Torres, Administrador do Concelho.

## NOTAS A LAPIS

A praga das bruxas, sibilas, pitonisas, cartomantes, etc, em vez de diminuir, aumenta consideravelmente.

Ora esta honrada classe de intrujonas não se extingue, porque o numero das mulheres ciumentas e supersticiosas é... respeitavel.

Podem estar desertos os consultorios medicos, mas aonde nunca faltam clientes é nos consultorios das bruxas...

E' que as mulheres do nosso povo, mesmo aquelas que se julgam cultas e civilizadas, preferem as ciencias occultas á ciencia dos medicos.

E como se esta praga de onzeneiras não bastasse para fazer a desordem em muitos lares, aparecem agora os astrologos a oferecer casamentos felizes ás senhoras, por meio do horóscopo...

E' o que nos dizem nos jornais os cavalheiros de industria que dão pelos nomes esquisitos de *Roxray* e *Kermani*.

O caso é que muitas senhoras casadoiras trazem a cabeça na lua á espera que lhes caia do ceo o prometido noivo!...

E o numero das que teem sido vingaradas a cinco escudos por consulta, já atinge uma bonita cifra!

Ora digam-me se esta monomania, esta fébre de casamentos pelo horóscopo, não está a pedir... duchas.

Madame Roland, mulher de alta intelligencia, de influencia politica consideravel, uma das heroínas da Revolução Franceza, levada ao cadafalso pelos proprios correligionarios, antes de entregar a cabeça ao carrasco, voltou-se para a estatua da Liberdade e disse esta frase celebre «Oh Liberdade! quantos crimes se cometem em teu nome!»

E' em nome dessa liberdade que sempre se teem cometido as maiores tiranias.

Foi em nome da liberdade que, em Bilbao uns energumenos deliberaram demolir, por odio sectario, o monumento ao Coração de Jesus, apesar do protesto que quatrocentos mil bascos fizeram chegar ao Presidente Zamora, por intermedio duma delegação que, acompanhada por cinco deputados, foi a Madrid, e que a Sociedade dos Arquitectos e Artistas Hespanhóes, onde estão representadas todas as ideologicas, por unanimidade de votos e em nome da arte, protestou contra essa infame deliberação de odio jacobino!

Foi em nome dessa mesma liberdade que uns bandidos, em Valladolid arrastaram pelas ruas uma Imagem do Sagrado Coração de Jesus, despedaçando-a!

Foi e é em nome da liberdade que se queimam igrejas e conventos e que se teem cometido as mais ignobeis perseguções!

E foram estes tartufos que se insurgiram, por terem sido fuzilados os anarquistas Ferrer e outros que puzeram a Espanha a ferro e fogo na semana tragica de Barcelona, mas que foram julgados e condenados por um tribunal, no tempo em que havia ordem e trabalho.

São estes tiranêtes que prendem e matam o povo em qualquer nação em nome da... liberdade... egualdade... e fraternidade.

## Peregrinação à Franqueira

Vimos uma circular do Rev.º Arcipreste, dirigida ao Clero do concelho, annunciando a Peregrinação concelhia a N. Senhora da Franqueira, no dia dez de Setembro—segundo domingo e saíndo da igreja do Convento ás dez horas e meia.

Espera-se grande concorrência do povo crente do concelho inteiro a esta manifestação colectiva de amor á Virgem, de desagravo e de prece.

BILHETES POSTAIS

GRANDEZA NOVA

Limpida e luminosa, beijada a jôros por um sol ardente que enfeitava de côres garridos as pitorescas vivendas e punha tonalidades de verdura nos formosos parques de tôda essa maravilhosa encosta dos Estoris, a magnifica baia de Cascais, com o novo vaso de guerra a pairar alterneiro, defronte da linda cidadela, e com imensos barcos de recreio a cruzar as suas prateadas águas, oferecia-nos, nesta grande tarde da chegada do «Vouga», um espectáculo verdadeiramente maravilhoso. A's quinze e meia, inicia-se a grande festa da recepção. A' frente, abrindo o majestoso cortejo, vai o «Tamega». Lado a lado, em honrosa missão de escolta, seguem o «Lis» e o «Sado».

Um pouco atrás, quasi entre estes três velozes e elegantissimos contratorpedeiros da nossa Armada, segue o recém-chegado, seu irmão mais novo, mas dominando os desde já pela sua maior potência e envergadura.

Atrás do novo contratorpedeiro, numa procissão festiva, bandeiras em arco, orquestras e bandas de música a bordo, dezenas e dezenas de rebocadores, repletos de lisboetas, que transportados de vivo entusiasmo vieram fazer uma espera ao largo.

Defronte à histórica Torre de Belem, vive-se uma grande etape de emoção. Muitas outras dezenas de embarcações esperam ali o cortejo para se incorporarem nêle; e o «Vouga», que parece verdadeiramente encantado com as e desconhecidas paragens que, pela vez primeira demanda, sauda com os cumprimentos de estilo esse velho monumento quinhentista, que ainda hoje assinala a entrada da barra.

Ao desfilarmos defronte das populares praias de Cruz Quebrada, Dafundo, Algés e Pedrouços, as colonias balneares infantis e os respectivos habitantes fazem demonstrações de regosio com acenamentos de lenços e de bandeiras, ouvindo-se ruidosos morteiros.

Agora são os numerosos cais do pôrto, Alcantara, Cais do Sodré, Rocha, Condé d'Obidos cheios, de lés a lés, por massas operárias.

Em St.ª Catarina, em todos os miradouros, e por cima dos telhados, uma imensa galaria de povo alfacina.

Passa-se o Arsenal repleto de senhoras e desponha o Terreiro do Paço. Quatorze vasos de guerra, amarrados em linha, com as suas tripulações postadas em sentido no convés, saúdam o seu novo irmão que por trás deles vai descrevendo uma graciosa curva para finalmente entrar no quadro pelo lado norte.

E' o momento mais emocionante desta grande festa. Todos os navios do Tejo apitam em sinal de regosio. As bandas de música tocam A Portuguesa. De terra, da colossal Praça do Comércio e terraços da Estação, sul e sueste, parte uma manifestação quente e espontânea de centenas e milhares de pessoas. Dos nossos rebocadores de mocidade académica, particularmente nacional-sindicalista, soltam-se aclamações vibrantes à ideia dum Portugal Novo.

O entusiasmo atinge o delirio. Das sacadas do Ministério da Guerra de brocadas sobre todo este espectáculo empolgante o Governo da Nação, com Salazar à frente, observa e comanda.

E o «Vouga» ali fica, amarrado ás nossas águas e para sempre nosso. No aço das suas sete potentes peças e no som estridente dos seus apitos há um eco saudável uma vibração inédita. No povo de Lisboa, que hoje correu dum maneira admirável, com alta representação de todas as classes e de todas as ilades e de imensas senhoras, a esta festa marítima, há também uma ideia nova, a única que de-

Revista aos fundamentos da Fé

Ateus e incrédulos ou increus

Vá lá a gente fiar-se nêles...

Increu é uma expressão popular, com um seu quê de depreciativo, equivalente a incrédulo. Mas, com ser popular, não deixa este termo de ser usado por literatos de merecimento, como, por exemplo, o sr. dr. Ricardo Jorge, que alia à sua qualidade de sábio ilustre, a de escritor aprimorado. E este eminente homem de ciência, usou não ha muito, numa notável conferência religiosa, este mesmo termo. Ora ateus e increus são entidades tão chegadas, que até pela rima se prendem...

E o povo, na sua visão empírica, quasi intuitiva, ligando á expressão increus um significado um tanto deprimente, lá terá o seu fundo de razão.

Nós também, leitor amigo, ao focarmos, ainda que em miniatura, esse vulto Histórico, que foi Voltaire, o ídolo mór, o super-homem, o patriarca da incredulidade, o fomentador mór das ideologias subversivas e ímpias que geraram a revolução mundial, que derriu tronos, anarquizou povos, forcejou doidamente derrubar altares; ao considerarmos a mesquinhez, a baixeza moral dessa figura tão cacarejada por alguns e todavia tão contraditória, tão versátil, tão cheia de tergiversações, de mazelas, d' aleijões morais menti... como o diabo... intimava êle; ao considerarmos o fim horrivelmente trágico daquele alto mas desvairadissimo espirito vomitando, desiludido ás portas da morte, uma solene profissão catolica e retratação da impiedade, e... engolido pouco depois vergonhosamente esse honroso elemento (que espirito forte!) sob a pressão dos camaradas ateus e mações... — nós também caro leitor, á vista de tanta baixeza, volubidade e degradação moral, somos forçados, como o povo, a considerar os increus como seres dum craveira mental, ou quando menos, moral bem ordinária.

¿Mas quem são e como se fazem os ateus?

¿Como se perde a Fé, a crença em Deus? Como se chega a essa monstruosidade social, o ateísmo?

Em regra, desta forma:—sob o in-

fluxo dum paixão chega-se a desejar que não haja Deus, um Juiz Supremo; Sob a acção deste desejo chega-se à persuasão de que Deus não existe. O ateísmo, e mesmo a incredulidade, são antes doenças do coração do que da cabeça pensante.

Explanando:

1.º—A paixão gera o desejo.

São várias as paixões revoltadas que podem levar o homem a considerar a ideia de Deus como coisa incômoda e por isso induzi-lo a desejar que não há Deus.

a) O orgulho nos sábios. O orgulho de alguns leva-os a... deificarem-se a si mesmos. Deus faz lhes sombra; êles é que pretendem dogmatizar; só êles na sua arrogância incensurável é que podem dar sentença, proferir oráculos irrefragáveis.

O crêr em Deus, aos olhos destes excêntricos megalómanos, é lá para o povo...

b) A vaidade nos ignorantes. Para muitos destes o desejo de se singularisarem, salientarem, parecerem mais sábios, mais livres-pensadores, mais... altos que os outros, fá-los entrar nessa demência do ateísmo.

O mesmo D'Alembert, incrédulo façanhudo, o reconhecia, quando confessava: «A vaidade de não pensar como todo o mundo (passe o galicismo) é um móbil que faz mais ateus do que os argumentos mais deslumbrantes».

c) A ambição de honras e cupidês de riquezas.

Outrora em pleno ambiente da Fé, a ambição criava hipócritas. Hoje a Fé, às vezes, pode ser um obstáculo aos que querem furar, subir; e assim a fidelidade às crenças converter-se em heroísmo, que é apanágio de poucos.

d) A sensualidade ou luxúria deserta por sua vez no coração o desejo de que não houvesse Deus; porque assim libertar-se-ia dum freio, dum Juiz impertinente.

E' esta a razão predominante de tais defeições nos jovens. Neles define-se, morre a Fé, quando nasce, predomina a paixão.

«Conservai a vossa alma em esta-

DONA MARIA JOSÉ NOVAIS

Conforme já foi noticiado, é no próximo dia 13 do corrente, que se realiza a cerimónia da imposição das Insignias de Comendador da Ordem de Benemerência a essa ilustre Senhora e o lançamento da primeira pedra para o monumento ao Grande Barcelense Conselheiro José Novais.

O programa das comemorações é o seguinte:

A's 8 horas missa e comunhão na capela da Creche de Santa Maria, rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

A's 10 horas, sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para a entrega da condecoração e dum Mensagem.

A's 11 horas, cerimónia do lançamento da primeira pedra para o Monumento ao Grande Barcelense Conselheiro José Novais, e que terá lugar no Largo do mesmo nome.

A' tarde, pelas 16 horas, visita á Creche de Santa Maria.

Esta festa que deve revestir o maior brilhantismo, atenta os fins que perpetua, é da iniciativa dos barcelenses e patrocinada pela Ex.ª Câmara Municipal.

do de desejar que há Deus, e vós já-mais duvidareis disso», proclamava o próprio J. J. Rousseau.

Em suma: Estas ou outras paixões desordenadas, agindo isoladamente ou em conjunto, provocam alguns o desagrado de que Deus exista, a vontade de escapar-se a êsse Juiz-Altissimo, o desejo estonteante da não existência de Deus.

2.º—O desejo arrasta à persuasão.

E' o caso desta lei psicológica: Crê-se facilmente o que se deseja e espera; nega-se facilmente o que se teme, e procuramos gostosamente desembaraçar-nos do que nos incomoda. Já o ímpio Rousseau o acentuava: «A' fôrça de desejar que Deus não exista, acaba-se por dizer isso; á fôrça de o dizer, acaba-se por o crer, ou ao menos por crer que se crê».

Donde se vê que, pelo menos, uma grande parte dos ateus professos não o são de boa-fé. São-no ou querem fazer crêr que o são... para inglês vêr.

V. A.

A OBRA DA DITADURA EM CAMBEZES E EM PERELHAL

Em Cambez

Esta freguesia esteve em festa pela muito desejada ida ali do Snr. Dr. Matos Graça, dignissimo Governador Civil do nosso distrito, para tratar dos indispensaveis melhoramentos que precisa e que são para já—conclusão da Avenida e a sua ligação com a estrada de Sequiade.

S. Ex.ª foi acompanhado pelos seus amigos Snrs. Dr. Furtado Martins, presidente da Camara, Bessa e Menezes, vereador das estradas, Francisco Torres, administrador do concelho, Antero de Faria e José Alves de Faria. A sua recepção foi imponentissima, sendo acompanhados por todo o povo da freguesia desde a sua chegada ao Apedeiro—começo da Avenida—até á residencia do snr. abade Sebastião de Sá, com vivas, fogo e musica, onde lhes foi servido um lauto almoço.

Abriu a serie dos brindes, que foram calorosos, o snr. abade Sebastião de Sá, agradecendo em seu nome e no das autoridades daquela freguesia, que a representou, a honra que S. Ex.ª o snr. Governador Civil acaba

de lhes dar, acedendo ao convite e dignando-se mais uma vez visita-los, como bom e bem provado Amigo que é—para ver pessoalmente a necessidade que há em cocluir-se a Avenida antes do inverno, que inutilizará os trabalhos feitos, e a sua ligação com a sede do concelho, antiga e muito justa aspiração do povo daquela freguesia, e agradecendo igualmente o importante subsidio obtido por S. Ex.ª para a ajuda de fazer face ás despesas feitas e a fazer com estes melhoramentos, terminando por felicitar S. Ex.ª pela sua justa nomeação para chefe do nosso distrito e fazendo votos porque o seja por longos e felizes anos.

O snr. Alves de Faria, pedindo licença ao snr. abade para fazer suas as suas palavras, como natural desta freguesia, que muito estima, agradeceu igualmente ao snr. Governador Civil o grande encomodo que teve e grande honra que lhes deu com a sua visita, mais uma prova do quanto se interessa por Cambez, e igualmente agradeceu aos ilustres Amigos que o acompanharam, pedindo a todos o seu valimento em favor daquela fre-

Continua na 8ª página

veras a todos os homens e senhoras, velhos e novos, poderia dum tal modo electrizar.

Esse éco, essa vibração, êsse pensamento, essa ideia é a do rejuvenescimento de Portugal—rejuvenescimento de que o «Vouga» chegou hoje, é um autentico porta-voz e um grandioso simbolo.

L. F.

DESVERGONHA...

Numa correspondência de Viatodos datada de 30, lê-se que uma mulhersinha completamente tomada pelo alcool, caiu ferindo-se.

A bem da verdade, e já que na correspondência não ha minima parcela de vergonha nem de verdade, devemos dizer, que essa mulhersinha foi agredida por pessoas que o correspondente conhece muito bem, e que sem a menor vergonha procura defender.

O sangue já não pulsa pelo proprio sangue...

Ainda em abôno da verdade devemos dizer que essa mulhersinha não foi internada no Hospital desta cidade por o não exigirem os seus ferimentos, o que em nada diminue a acção feia praticada.

Senhor correspondente, tenha cuidado, não nos faça vir á liça...

# PAGINA DO CONCELHO

## Balugães, 1

—As obras de restauração na Capela de S. Bento, não perseguindo com todo o interesse e dedicação. Pensa-se que, ainda nesta semana, fiquem concluídas de caíador. Resta depois tratar do altar e dos Santos, para o que já estão entabuladas negociações. O «Grupo dos Amigos de S. Bento», que de principio se vinha esforçando afim de promover estas tão urgentes como necessarias obras, resolveu, para melhor e mais completamente se poder desempenhar da sua ardua tarefa, agregar a si novos dementos de boa vontade, formando uma «Comissão Organizadora e Administrativa da Capela e Culto de S. Bento», que ficou assim constituída:

Presidente; Reverendo Paroco da freguesia; Vice-presidente: Afonso Novais; Secretario: Francisco Arantes; Tesoureiro: Candido Arantes; Vogais: Hilario Marques Domingos da Cunha Vilas Boas, João Carvalho, Antonio Ribeiro Veloso, Antonio da Rosa Machado e Adelino Alves Martins; Zeladoras: Rosa Arantes e Maria dos Anjos Afonso.

Zeladores: João Neiva e Severino Exposto da Silva.

O encargo que esta Comissão voluntariamente toma sobre seus ombros deve merecer o respeito e a ajuda de toda a freguesia.

Trata-se, não duma satisfação ridicula de vaidades, mas dum sacrificio que representa muito esforço, e principalmente, grande dedicação por esta nossa querida freguesia, a Princesa do Neiva, uma das mais lindas do nosso concelho. Horando as tradições e a memória dos nossos antepassados que tinham pelo S. Bento uma grande devoção e uma grande fé, não só trabalham pelo engrandecimento desta terra, que nos foi berço, como deixam, igualmente, ás nossas gerações, um exemplo que deve prevalecer, que deve fructificar. E por isso, preciso se torna insistir que todos teem o dever de ajudar esta Comissão, dando-lhe todo o auxilio material conforme as suas possibilidades. Pensa a comissão, para celebrar a conclusão dos seus trabalhos, levar a efeito já no proximo ano, brilhantes festas em honra de S. Bento, com um caracter e cunho acentuadamente religioso. Para estas festas, foram já eleitos os seguintes individuos, cujos nomes foram proclamados na missa do passado Domingo:

Juiz da festa: O menino Manuel Afonso P. de Abreu Novais.

Juiza da festa: A menina Maria Eugenia P. de Abreu Novais.

Mordomas: Angelina da Rosa Machado e Maria Emilia Alves da Costa. Alexandrina da Cunha Martins e Rosa Ferreira Grilo.

Mordomos: Domingos Lopes Pereira, Antonio Rodrigues Ferreira, Antonio Barbosa e Domingos Vieira.

Que todos auxiliem agora e trabalhem para o ressurgimento dum culto tão antigo e tão querido nesta freguesia.

São os nossos votos.

—Obteve passagem de classe na Escola Primaria Oficial, com vinte valores, ficando por isso distinto, o menino Manoel Afonso P. de Abreu Novais, da Casa de S. Bento, motivo porque o felicitamos bem como seus Ex.<sup>mos</sup> pais, nossos amigos.

—Os nossos lavradores andam desconsolados. O ano agricola que no principio tão prometedor, se apresentára, com estes excessivos calores que tem feito, verdadeiramente tropicais, (34 e 35 á sombra), muito o tem prejudicado.

Os milhos, nas terras faltas de água, não podem vingar e causam dôr. O feijão foi pouco e mau, tendo sofrido muito com o ataque da fumagina.

As vinhas que foram a tempo tra-

tadas, apresentam-se ainda de bom aspecto, as que o não foram, ou tiveram tratamento pouco cuidadoso estão prejudicadas pelo mal que já anda com elas.

A batata que foi convenientemente tratada e quimicamente adubada produziu regularmente.

Se nos não acode Deus com a chuva tão precisa, o ano que se desenha será de fome.

Mais uma desgraça para o nosso pobre e paciente lavrador.—C.

## Milhazes, 1

Com 65 anos de idade, faleceu nesta freguesia, no dia 23 de Julho, Manuel Fernandes Barreto, pai dos nossos presados amigos Joaquim Fernandes Barreto, digno professor de Viatodos, e Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> João Fernandes Barreto, pároco de Valões (Vila-Verde).

Praticou sempre, durante a sua vida, o officio de pedreiro, tendo conseguido com muito sacrificio e economia levar os seus dois filhos a uma tão alta dignidade. Paz á sua alma e a toda a familia dorida a expressão do nosso pesar.

—Estão decorrendo as preces, com muita solenidade, para pedir a Deus Nosso Senhor a chuva, pois que tem sido um calor tão intenso que tem prejudicado muito o vinho e milho e até toda a vegetação. Deus se compadeça de nós.

—Encontra-se doente o sr. Domingos Gomes Torres, pai do nosso amigo Manoel Gomes Torres, comerciante desta freguesia.—C.

## Couto de Cambezes, 1

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil de Braga, Ex.<sup>ma</sup> Camara de Barcelos e os illustres amigos de que se fizeram acompanhar tiveram, nesta freguesia, no dia 30 do corrente, brilhantissima recepção. Suas Ex.<sup>as</sup> deviam ter notado que o bom povo de Cambezes prima em receber bem os seus hospedes e ser reconhecido a quem o estima. Ao almoço, oferecido pelo Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Sebastião de Sá, na residencia parochial, e que decorreu na mais intima confraternisação, foram feitas afirmações de valor relativas aos melhoramentos que esta freguesia tanto merecia e com que sonhava desde longa data.

Não fazemos descripção circumstanciada, porque pessoa mais competente tomou encargo de o fazer e, quando valor mais alto se levanta *cesse tudo que a musa antiga canta*.

—Teve o seu bom successo, dando á luz uma interessante criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Fernandes da Cunha, distinta professora desta freguesia, e esposa querida do nosso amigo sr. Armando de Carvalho Guimarães, tambem distinto professor nesta freguesia. Mae e filha encontram-se bem, o que muito nos apraz registrar. Os nossos parabens.

—Continuam entre nós as sr.<sup>as</sup> D. Tereza e D. Maria do Pilar Alcalde Mesão-Frio. Estão a fazer companhia á sua ex.<sup>ma</sup> familia, da casa do Souto. Bouçó

—Continua mal a sr.<sup>a</sup> Deolinda da Costa Araujo, esposa dedicada do nosso amigo Joaquim Ferreira da Rocha. Desejamos-lhe melhoras.—C.

## Silveiros, 1

No passado dia 24 foi comemorado com a Santa Missa o 4.<sup>o</sup> aniversario do falecimento do querido e saudoso filho desta freguesia Sr. Verissimo Miranda, que repentina e traiçoeiramente foi arrebatado ao convívio de sua dedicada familia e numerosos amigos, quando viajava em terras de Espanha donde veio trasladado.

A sua memoria será saudosamente recordada, por quantos tiveram a honra de com ele conviver, pois ao seu

espírito alegre e franco, aliava um coração generoso e sincero difficil de egualar nos tempos que passam.

—Passou tambem no dia 12 o 3.<sup>o</sup> aniversario do falecimento do nosso tambem dedicado e saudoso amigo Sr. José Gomes de Miranda, ourives que foi na praça do Porto e que tão novo a terrível ceifeira nos levou para sempre, deixando imersa na maior dor sua desolada espôsa e tenros filhinhos que eram o seu enlêvo.

Curvamo nos respeitosos ante os despojos de tão dedicados amigos, desfolhando as pétalas da nossa saudade.

—Foi aqui lido com grande agrado pelos numerosos leitores de «O Noticias» no seu penultimo n.<sup>o</sup> o artigo «A Luz da razão» em que o seu illustre autor tem a nobreza e altivez de dizer a verdade «nua e crúa» á cerca da falta de exemplos de certos «conselheiros e procuradores» que são o desprestigio da sua profissão.

Forjam acções-ratoeiras... para extorquir os haveres de certos papalvos, que por infelicidade sua lhes cai nas mãos, lançando-os a seguir na miseria.

Quém isto escreve, não tem felismente queixa, mas temos observado nesta freguesia casos tão lamentaveis que são autenticas vigarices!

—Concluiu hoje e com «chave de ouro» a festa do tríduo do Sagrado Coração de Jesus e Senhora do Rosario nesta fréguesia.

Principiada 5.<sup>a</sup> feira de manhã a prégação preparatoria, teve apesar do calor snfocante dos ultimos dias a igreja sempre á cunha.

Foi orador o mui rev.<sup>o</sup> pároco de Jesufrei-Famalicao, antigo e illustre ex-arcipreste de Caminha, reputado um dos mais dignos e eloguentes oradores sagrados e que agradou em absoluto.

Crêmos tambem que daqui levasse boas impressões.

A igreja estava num mimo e a parte musical esteve confiada a um organista especializado e aos estimados e inteligentes seminaristas srs. Joaquim de Araujo e Filipe de Paiva Monteiro —Ruivães—coadjuvados por um grupo de cantôras desta freguesia que se houveram dignamente.

Uma lacuna porém, notamos, que era uma banda de música para acompanhar tão bela e importante procissão.

Os nossos parabens ao nosso dignissimo pároco pelo brilho que sabe inprimir a tão tocantes festividades e a todos os seus dignos auxiliares os nossos elogios.

—No proximo domingo dia 6 terá lugar a já importante festa a S.<sup>a</sup> Teresinha na vizinha freguesia das Carvalhas.

Será precedida de tríduo, e será tambem inaugurado o lindo altar de S.<sup>a</sup> Teresinha.

Os nossos louvores ao povo das Carvalhas pelo seu bairrismo, tanto do agrado do seu mui digno e Rev.<sup>o</sup> Pároco.

E' Juiz da festa o Ex.<sup>mo</sup> sr. Miguel Miranda.

—Amanhã dia 1, partem para a Póvoa de Varzim frequentar um curso de estudos os simpáticos mancebos e nossos amigos srs. Jaime e Serafim Miranda, filhos dedicados do estimado cavalheiro sr. Alberto Miranda.

Boa viagem e que obtenham o resultado desejado é tambem o nosso desejo.—C.

## Negreiros, 2

Tem passado bastante incomodado da saúde o Rev.<sup>o</sup> Abade desta freguesia. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—No dia 16 do passado mez de Julho foi batizada, na igreja desta freguesia, uma robusta creança do sexo masculino que recebeu o nome de Orlando, filho do meu amigo António José

Ferreira de Carvalho. Foram padrinhos o avô materno José Fernandes de Carvalho e a avô paterna Ana Maria Martins.

—No proximo Domingo, dia 6, haverá nesta freguesia uma luzida festividade em honra do S. Coração de Jesus, precedida de um tríduo de práticas mortais, que serão feitas pelo distinto poeta e orador sagrado P.<sup>e</sup> Silva Gonçalves, Dignissimo Prior da Póvoa de Varzim.—C.

## Campo, 5

Os nossos campos continuam a sofrer os terríveis efeitos do sol quente e abrasador, que desde há tempos vem secando os milharais, e ultimamente muito tem prejudicado as vinhas nos terrenos mais elevados e principalmente as castas regionais.

Não teremos um ano farto, como se previa, nem as futuras vendimas deixarão o pobre lavrador tão satisfeito, como era de esperar. Desta forma maior será, de futuro, a já grave crise que a lavoura atravessa.

—A implorar sobre nós a Misericordia Divina e pedir a Deus a tão desejada chuva, fizeram-se nesta freguesia, nos primeiros dias da presente semana, as preces ordenadas por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e a que o povo assistiu em grande número e com edificante devoção.

—Ao solar de Crestes, onde se encontrava já sua Ex.<sup>ma</sup> Espôsa e extremos filhos, acaba de chegar o Meritissimo Juiz do Supremo Tribunal da Justiça, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, a quem esta fréguesia muito deve pelos relevantes serviços prestados em prol dos nossos melhoramentos. A S. Ex.<sup>a</sup> os nossos cmprimentos de boas vindas com agradecimentos muito sinceros dêste povo reconhecido.

—Vindo da estância do Pêso (Melgaço), onde esteve a uso de águas, já se encontra entre nós o grande benemerito e nosso respeitável amigo Sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.

—No passado domingo um grupo de simpáticas crianças, chefiadas pela menina Madalena Ferreira Carmo Pinheiro, percorreu a freguesia com o fim de angariar donativos para auxiliar as grandes festas dos Bombeiros Voluntários, sendo por todos muito bem recebidas. Com a soma de todas as ofertas, enviaram á Comissão das festas sete pares de frangos e dez dúzias de ovos. Merecem os mais entusiasticos louvores todos os que, com seus óbulos, concorreram para o fim tão nobre e altuista.

—Recebeu hoje o Sagrado Viático a sr.<sup>a</sup> Maria Alice de Carvalho, esposa dedicada do nosso amigo sr. Domingos Pereira Remelhe, que se encontra em estado bastante grave. Que Nosso Senhor lhe dê a devida resignação é o que lhe desejamos.

—Como já tivemos ocasião de noticiar, principiã na próxima quinta-feira dia 10, as práticas preparatorias para a festa do Sagr do Coração de Jesus que se realiza no domingo, dia 13. E' de esperar como de costume, grande concorrência não só desta freguesia como tambem das vizinhas.—C.

## Tregosa, 6

Confortado com os sacramentos da igreja, faleceu nesta freguesia, no dia trinta do passado mês, a sr.<sup>a</sup> Antónia Gomes Maciel. Paz á sua alma e pezames á familia.

O tempo de castigo aos pecados do mundo continua, inclemente, a destruir milhos e vinho.

Bem nos enganamos nos cálculos da abundância do vinho, que está a desaparecer, muito especialmente o borraçal que está vindimado; o branco mesmo não se desenvolve e, de-certo cai tambem. Afigura-se-me que vai

mesmo todo, se continua este tempo.

Que ano nos aguarda de tanta tristeza! E no entanto, continuam a fazer-se festas de espanto, em que se gastam rios de dinheiro em arraais, fogo e músicas... em teimosia contra as leis da igreja. E nota-se quasi o mesmo desvairamento nos seus frequentadores, que são quasi sempre os mesmos e das mesmas familias, e dos que me-nos podem com despezas desnecessá-rias!

—De médico para médico, sem pesar o perigo dos seus padecimentos, tem passado perturbada na sua saúde a sr.ª Rosa da Cunha Pereira, julgando que ninguém o sabe, quando o sabe muita gente, e sem acreditar em médico algum, sendo certo que podia já estar livre de perigo, se segue a orientação do primeiro. Que lhe preste, mas vai arrepende-se.

—Terminou o mês do Coração de Jesus com muitas comunhões na primeira sexta-feira, sábado e domingo.

No sábado foi a missa do sétimo dia por alma de Antónia Gomes Maciel.

No primeiro domingo de Setembro próximo terá lugar nesta freguesia a festa de conclusão do tríduo do S. C. de Jesus. Será conferente um dos missionários da ordem de S. Inácio. Zeladoras não vos esqueçais de procurar os associados para aquilo que vós sabeis, e com que se comprem melões, e tudo correrá bem; entendestes?—C.

**Areias S. Vicente, 7**

No dia 2 do corrente a esposa do nosso amigo Francisco Caseiro, apresentou-o com um robusto menino. Parabens.

—No dia 3 faleceu a sr.ª Maria de Macêdo, esposa do nosso querido amigo Manuel José de Macêdo. A saudosa extinta deixou nove filhinhos na orfandade e o seu marido incansável na sua desventura. Os nosso sentidos pesames.—C.

**Vila Cova, 7**

Com a idade de oitenta e três anos faleceu a sr. Rozaria Alves de Lima Tendo uma vida de cristã sempre exemplar, teve tambem uma morte edificante, modelar mesmo. Houve officio fúnebre a sufragar-lhe a alma.

—A sr. D. Rosa Novais esteve uns dias em Ancora, onde se encontra, a veranear, a sua familia de Durrães.

—No aniversário do seu falecimento, houve uma missa pela sr.ª D. Marieta Brum da Silveira, esposa que foi do sr. Fradique de Vasconcelos Côrte Real.

—Assadas pelo exorbitante calor, as uvas borraçais estão quasi tôdas liquidadas; principalmente em ramadas baixas, nada produzem, tal foi a cresta. Em geral e apesar do vinho se encontrar bom, a colheita de vinho regional deve estar reduzida a metade, no menos, do que se esperava.

—Os milhos onde se não rega tem um aspecto desolador. O ano agrícola que em fins de Maio se apresentou tão prometedor, tornou-se já irremediavelmente péssimo. O pobre povo dos campos tem diante de si um ano de crise aflitiva.

—Passa pior um pouco o Rev.º Domingos Mendes do Vale. Encontra-se aqui o Sr. Agostinho de Oliveira.—C.

**Carapeços, 7**

No dia 18 de Julho p. p. fizeram exame de 4.ª classe os meninos Porfirio Coutada Andrade e Antonio Neco Duarte Coutinho, obtendo ambos a classificação de aprovado. Os nossos parabens á digna professora desta freguesia e aos dois bons alunos.

—No dia 3 de Agosto veio para a sua esplendida Quinta da Pia, afim de passar uma temporada, a sr.ª D. Laura G. S. M. de Oliveira, com seu filho e netinhas.

—Devido ás grandes canículas destes ultimos dias, os vinhos tintos por esta freguesia estão muito queimados,

não sendo já a colheita que era de esperar.

—O sr. Alfredo José de Barros, seguiu há dias para a Barca d' Alva, afim de tomar conta do serviço de Chefe de Distrito da C. P. e que ha tempos se encontrava nesta freguesia de convalescença.

—Continua a apoquentar-nos a tresloucada R. Néca. Mais uma vês lembramos a grande conveniencia de olhar por essa pobre mulher, como o caso requer.—C.

**Areias de Vilar, 7**

Realizou-se ontem, no Terreiro de Nossa Senhora do Socôrro, a tradicional feira franca anual de gado bovino, sendo deveras concorrida, mais do que nos últimos anos, apesar de não haver a festa religiosa costumada, o que deveras se fez sentir.

—A ilustre Casa do Moutinho, do nosso bondoso e particular amigo sr. Agostinho Matos, bemquisto proprietário desta freguesia, teve hontem a sua festa intima, pelo 40.º aniversario do seu casamento.

Como de costume reuniu em sua casa não só pessoas de familia como de suas relações de amisade, e entre elas seu filho o sr. Dr. Manoel Matos, ilustre clinico e esposa, sua filha a sr.ª D. Júlia Matos e marido, e o sr. Manoel Rodrigues Pires e esposa, de Ancora.

Reinou sempre a mais esfusiante alegria entre os visitantes e o considerado homenageado e familia.

Um abraço de sinceras felicitações aquêlê nosso bondoso amigo, com votos que êsse aniversario se prolongue por muitos anos ainda.

—No gôso de ferias encontra-se na Casa de Vilar de Frades o nosso amigo sr. Augusto Cardoso, distinto academico, filho do sr. Augusto Alves Ferreira Cardôso—da ilustre Casa de Vilar.

—A passar a época de verão encontra-se já na sua Casa no Carvalhinho, em Encourados, o Ex.º Sr. Dr. Augusto Matos Lopes d'Almeida com sua Ex.ª esposa e filhas.

**Fragôso, 7**

No dia 2 do corrente faleceu a sr.ª Maria Ribeiro Dias, solteira, proprietaria, de 75 anos de idade, do lugar da Bouça.

Muito doente, toda a sua vida, só na pratica, bem sincera, da religião e da piedade, ela poderia ter encontrado resignação e conforto para seu grande e continuado sofrer. Que Deus tenha já premiado a sua bondade e as suas virtudes. A seu irmão e sobrinhos os nossos sentidos pesames. Foi muito concorrido o seu funeral.

—Regressou da Argentina o nosso amigo sr. Manoel Ribeiro da Cruz.

Seja bemvindo.  
—E vai continuando esta calcinante estiagem.

As vinhas tem sofrido muito, principalmente o borraçal.

Os milhos tem-se aguentado menos mal graças á abundancia de aguas desta freguesia. Deus nos acuda.

—Vimos aqui o sr. José Antonio Vieira, grande proprietario em Torres Vedras, de visita a sua familia.—C.

**Silveiros, 7**

Com 11 meses apenas, voou ao céu, uma filhinha do nosso amigo sr. Manoel Gomes de Araujo e de sua espôsa sr.ª Deolinda Rodrigues Pereira a quem, bem como a seu tio e padrinho sr. Paulo Rodrigues Pereira, estimado feitor da Quinta de Vila-Meã. Acompanhamos na sua dor.

—Conforme nossa noticia da semana passada, realisou-se ontem com boa concorrência a festividade do tríduo a Santa Teresinha, na freguesia das Carvalhas.

Tudo correu na melhor ordem e respeito; só depois de recolhida a linda procissão, uns profissionais da pancadaria (de Chavão), deram início ao seu estúpido sport.

Dessa contenda saiu ferido José P.ª da Silva (o Gaio) que teve de ir curar-se ao Hospital.

No regresso da mesma festa e de

Templo do S.º da Crus, adizer a Missa de 3.ª, e cantar a Ladainha da Collegiada para o Templo do d.º S.º assim como sefas n.º 1.º e 3.º dia p.ª acapela do Esperito St.º, e St.º Andre de Barcelinhos, p.º voto antigo esucedendo chover se esperou athe as honze horas do dia, enão deu achuva lugar asahir; honverão pareceres q. sahisse eq. não hera achuva tanta q. empedissee oacto, outros dezião q. não sahisse, eq. sepodia fazer tudo dentro dam.ª Igreja dico dam.ª Collegiada, eq. não obrigava atanto ovoto, outros deziã q. senão podia despenssar nella p.º q. não havia quem acometece o Chantre esperou athe as 11 horas p.ª ver se espalhava odia p.º fim dico odia porem p.º fim se resolverão aq. sedicesse de 3.ª nam.ª Collegiada, eque depois se cantasse a Ladainha, aoredor da Igreja p.º dentro assim sefez, enofim sedisserão as presses eoração, eseforão todos p.ª caza, etambem o Senado. eos do Palio já setinhão hido embora, p.º q. não quizerão esperar athe ofim, enão houve Pallio Etc.

Em 10 de Novembro de 1771: q. cahio o dia do Patrocinio de N. Snr.ª em q. se canta a Missa da 3.ª solemnimt.ª, ecom Musica p.º obrig.ª q. esta tem, eser das daobrig.ª de S. M.ª assim como as de Corpo de D.º eoutras: Epr. Provizão do d.º se Determinou asettisse o Senado ad.ª missa, nos primeiros annos não só assistio mas acompanhou aprociação do Cabb.º q. sefes depois entrarão os vereadores adizer, não herão obrigados ahir a Procição, esó assistir amissa; ep.º isso deixarão dehir, eo Cabb.º anão fazer a Procição p.º o Chantre tambem não querer: porem este anno de 1771; p.º rezões q. houverão na

**Termo q. fizerão os Rd.ºs Conegos sobre a oprimiperação das rendas**

Aos 6 dias domes de Dezembro do anno 1716, nesta villa de Barcellos nas cazas da Apozentadoria, honde o Ill.º S.º Arcebispo Primas estava em acto de Vezitação, ahi estando presentes o Rd.º Prior, e Rd.ºs Conegos da Collegiada della abaixo assignados, lhe propos o d.º S.º anoticia q. teve nesta prezente vezita da Dezunião que havia entre o Rd.º Prior, e Rd.ºs conegos da d.ª Collegiada, e q. hua, eamais principal hera a primissuação das rendas das Degnidades do Priorado, eda do Rd.º Cabb.º, eq. sepoderia evitar fazendose declaração das rendas q. havia, epartiremsse depremeio empartes iguais p.ª q. o Rd.º Prior pella parte q. acolhese, eficasse admenistrando earendando edispondo della assim em Prazos, renovaçoens, emais rendimientos q. lhe tocassem, sem dependencia mais q. do seu arbitrio, evontade, arendando ad.ª ametade, ou mandando-a colher p.º si como lhe parecesse; eo Rd.º Cabb.º da outra ametade darendadispornamesma forma sem dependencia mais q. do seu arbitrio, evontade, arendando ad.ª ametade, ou mandando-a colher p.º si como lhe parecesse; eo Rd.º Cabb.º daoutra ametade darendadispornamesma forma sem dependencia do d.º Rd.º Prior q. emtudo convinha pello bem da paz, com declaração porem q. como não pode ser apartilha igual arespeto dehua das Igrejas anexas aesta Collegiada sem q. escolhendoa o d.º Rd.º Prior para asua parte haja defazer restituição departe do d.º rendimento dico q. com o Rendiment.º desta Collegiada consiste no de

passagem nesta freguesia identicos discolos de Fonte Coberta, talvez sob a influencia do vinho e maus instintos, chamaram á porta de sua casa Francisco Faria de Araujo agredindo-o brutalmente, pelo que foi tambem curar-se ao hospital.

A semelhantes desordeiros era justo aplicar-se todo o rigor da lei.—C.

### Remelho, 8

Realizou-se aqui há dias o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. As conferências foram muito concorridas.

—Fizeram-se preces na igreja paroquial no dia 31 de julho e dias seguintes para pedir chuva.

—Tem-se sentido aqui um calor intensissimo. Dizem os jornais que desde 1913 não foi registada temperatura tão elevada.

—No dia 30 de agosto, de manhã, haverá officios, missa cantada, e pão aos pobresinhos indicados, em homenagem ao saudoso D. António Barroso.

—Há dias houve o tríduo em Silveiros. O prégador foi o rev. Joaquim Dias de Sá, de Jesufrei.

—No próximo domingo, seis de agosto, será o tríduo das Carvalhas.

—O curso teológico de 1908 a 1911, a que pertence o rev. José da Silva Pinheiro Costa, talvez reuna em Barcelos, no mês de agosto ou setembro.—C.

### Cambezes, 8

Em obediência à determinação do Senhor Arcebispo, houve preces «ad petendam pluviam» na nossa igreja paroquial, nos três primeiros dias da semana.

—Projecta-se uma procissão de penitência, da igreja paroquial de Bastuço St.º Estevam para a igreja paroquial desta freguesia, na próxima sexta-feira, se não surgir obstáculos de força maior.

Dela falaremos em próxima correspondência. Façamos violência ao coração do Pai das Misericórdias, a ver se Ele se resolve a libertar-nos da si-

tuação angustiosa a que nos pode levar a crise pavorosa que se prepara.

—Com o nome de Maria Ermelinda, recebeu o Batismo uma interessante filhinha do nosso amigo Armando de Carvalho Guimarães e de sua esposa, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Fernandes da Cunha, distinta professora desta freguesia. Foram padrinhos os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Manuel Fernandes da Cunha e D. Ermelinda Martins, respectivamente avô materno e avô paterno da recém-nascida. Em casa dos pais foi oferecido um delicioso almoço, que decorreu na maior intimidade e em que reinou a maior satisfação.

Os nossos parabéns.

—Já retiraram da Casa do Souto, em Bouçó, para a sua casa, em Teixeira, Mesão-Frio, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Luiz Mealde Ribeiro Teixeira, acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> irmãs D. Maria Teresa e D. Maria do Pilar. Que tivessem boa viagem e gosem de boa saúde e voltem brevemente a visitar-nos porque nos dá muito prazer a sua amável companhia.

—Já estão na sua quinta do Carvalhal os Ex.<sup>mos</sup> Sr. Cunha, esposa e gelantes filhinhas.

—Também vieram já veranejar, na sua bela casa do Outeiro o nosso amigo sr. Araújo e ex.<sup>ma</sup> familia. Que sejam bemvidos todos êstes nossos illustres amigos.—C.

### Carvalhas, 9

No domingo passado realizou-se nesta freguesia a festa a Santa Teresinha do Menino Jesus, que foi precedida dum tríduo de conferências religiosas feitas pelo ilustre orador sagrado P.<sup>e</sup> Américo Nilo, da Póvoa de Varzim.

Por essa ocasião foram feitas as preces ordenadas pelo Sr. Arcebispo. No sábado houve a reunião de confesores, sendo grande o número de fieis que se prepararam para a comunhão geral de domingo, que foi numerosissima. No sábado, ao cair da tarde, foi feita com extraordinário brilho e solenidade a hora de adoração e repara-

ção. Foi tal a concorrência de fieis a êste acto de reparação, que a igreja precisava de ter dobrado espaço para os receber.

Que Nosso Senhor se digne receber as nossas preces e se amerceie de nós.

Foi por esta ocasião inaugurado um formoso e elegante altar a Santa Teresinha do Menino Jesus, que foi mandado construir em Braga, e adquirido por esmolas de alguns devotos. A toalha para êste altar, formosissima, foi oferecida pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide da Costa Faria, dedicada esposa do nosso amigo sr. Avelino Faria, hábil farmaceutico na Póvoa de Varzim, que vieram com os seus filhos assistir á festa.

Também, da Póvoa, vieram assistir á festa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Mirandolina, esposa muito dedicada do nosso amigo sr. Manuel Joaquim de Lemos Júnior, também muito hábil farmaceutico na Póvoa de Varzim, e grandes bemfeitores da Santa Teresinha nesta freguesia.

Deram-nos também o prazer de assistir a esta festa os nossos amigos Miguel, P.<sup>e</sup> Daniel e Alberto Miranda, de Silveiros, também bemfeitores da Santa Teresinha, bem como sua irmã Maria Gomes de Miranda.

Que a grande Santa lhes retribua so sacrificios que por ela fizeram.

—No próximo domingo, 13 de Agosto, realiza-se na vizinha freguesia de Rio Côvo, de que está encarregado o nosso pároco, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, com Comunhão Solene de crianças. E' conferente o rev. Santos Portela, muito digno abade de Maximinos—Braga.

—Continua a estiagem, que tantos prejuizos tem causado nos milharais e agora no vinho. Nosso Senhor se lembre de nós com uma rêguinha.—C.

### Frigideiras a \$60

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO  
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

### ALMOFADA ARTISTICA

Na vitrina do atelier da sr.<sup>a</sup> Rosa Emilia de Faria, na rua D. António Barroso, esteve exposta uma almofada em couro, pintada e pirogravada, que é um mimo de arte e bom gosto da sua autora—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luciana da Fonseca, filha do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Teotonio José da Fonseca.

Foi feita para ser rifada, sendo o produto da venda dos bilhetes para uma das obras de caridade daquela ex.<sup>ma</sup> senhora, que é uma desvelada amiga dos pobres.

### COLEGIO DE SANT'ANA

Foram aprovadas no exame da 4.<sup>a</sup> classe as alunas deste Colegio: Conceição Elvira Branca do Amaral, Maria Cecilia de Deus Real, Maria Idina da Conceição Sousa Ribeiro e Maria da Paz Miranda da Silva.

Tambem fizeram exame no Colegio as alunas que frequentaram o 1.<sup>o</sup> ano do curso do liceu, tendo passagem para o 2.<sup>o</sup> ano: Isaura Fernandes Pereira, Irene Fernandes da Cunha Vilas-Bôas, Maria Francisca Miranda Avis Pereira de Brito, Maria Helena da Silva Freitas, Maria José Xavier de Queiroz, Maria de Lourdes Lima de Deus Real e Victoria Antonia de Mancelos Sampaio.

Este Colegio, dirigido pelas Franciscanas Missionarias de Maria, alem da educação moral que ministra ás suas alunas, tem a sua reputação feita pelo resultado devéras brilhante dos exames, e por ter um pessoal docente competentissimo.

O Colegio reabre em Outubro e recebe alunas internas, semi-internas e externas.

### Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente, as Farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

des Igrejas dando-se cinco acadaparte, p.<sup>f</sup> q. cinco das des ficão com maior rendimento aparte q. ficar com estas cinco Igrejas demaior rendimento ficará obrigada adar tanto em dinheiro aparte q. ficar com as cinco Igr.<sup>as</sup> de menor rendimento, demaneira q. oarbitrio de bom varão sefiquem, igualando dehua, eoutra parte, eadessizão sefará pellos Reverendos Conegos, ou em quem o Rd.º Cabb.º secomprometer para afazer por que sesupoem q. terão maior noticia do rendimento das d.<sup>as</sup> Igrejas, edetoda amassa desta Collegiada, efeitada ad.<sup>a</sup> repartição assim como d.º hé, aqual premanecerá para sempre, esedará aod.º Rd.º Prior para escolher das d.<sup>as</sup> duas partes p.<sup>a</sup> escolher aque melhor lhe paresser: E por q. hé mais orendimt.º desta Collegiada eq. ella tem em q. consstite em Cazaes, foros, Prazos, Censsos, foragens q. assim o Rd. Prior com os Rd.ºs Conegos Cobrarão enssolidamente, eseparadamente asquaes não vão namassa quando searenda, esuposto q. oscobra oprebendr.º he p.<sup>a</sup> parte deseue ordenado, mas p.<sup>f</sup> q. pelotempo não vinha emduvida aforma como sehão decobrar estes foros, ecenssos como d.º hé sehã defazer devizão igual delles como naforma das d.<sup>as</sup> Igrejas, E deste modo sehouverão p.<sup>f</sup> convidos o Rd.º Prior e os d.ºs Rd.ºs Conegos, E dezistem das cauzas q. trazem como Rd.º Prior, equerem q. cobrem aimportancia das custas das snnc.<sup>as</sup> da legacia asquaes se achão depositadas empoder do prebendeiro desta Collegiada eas mais custas q. setiverem feito, esecontarem pelo contador do Juizo Ecleziastico de Braga ahonde pendem as ditas cauzas, edas q. actualmente pendem mandarão os d.ºs Rd.ºs Conegos

Procuração aquem lhe paresser p.<sup>a</sup> dellas dezestirem dos mesmos Auttos em Braga. Epur que na devizão q. sefas ficárão as Igrejas assim o Rd.º Prior, como os R.ºs Conegos nas obras q. semandarem fazer nas ditas Igrejas ficará cada hua destas partes obrigada a mandar fazer as despezas dellas asua custa cada qual na sua repartição, eo R.º Prior convem na d.<sup>a</sup> repartição, emtudo o mais q. não volnerar odireito q. tem pellas snnc.<sup>as</sup> q. alcanssou no Juizo Ecleziastico, elegacia, oq. tambem senão entende nas apresentaçoes das Igrejas, eod.º Ill.ºmº S.º em cujaprezença sefes estetermo, roga e emcomendamt.º ao Rd.º Prior, eaos Rd.ºs Conegos lhe dem emtermo cumprimento na consideração q. de mandas de dezunioens, laqução as conciencias q. como Menistros de D.<sup>s</sup> devem trazer mais passificas, eespera em outra vezita se D.<sup>s</sup> lhe der vida Para ofazer ter mt.º q. lhe louvar na onião em q. espera q. premaneca oqual tr.º tambem assignou eo Rd.º Prior e Rd.ºs Conegos, e Eu o P.<sup>e</sup> Francisco da Costa Lemos Secretario da Vezita que oescrevy, edeste tr.º sedarão as copias necessárias, sobre d.º oescrevy.

Arcebispo Primaz

Andre de Sousa da Cunha

Domingos Pinhr.º de Sz.<sup>a</sup>

João de Sá Manoel Gomes de Carv.º

Rozendo de Figueiredo Machado

Diogo Lopes de V.<sup>as</sup> boas

André Lopes Pereira Francisco Ribeiro

M.ºl de Souza

Manoel Gracia de Carv.º

No segundo dia dos Ladainhas de Maio hé costume sahir o Cabb.º em Procissão ao

Convite

Realizando-se no próximo dia 13 do corrente pelas 10 horas no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene para a entrega à Excelentíssima Senhora D. Maria José Pinto da Fonseca de Abreu Novais das insignias de Comendador da Ordem de Benemerência com que foi agraciada pelo Governo da Nação, e o lançamento da primeira pedra para o Monumento ao Grande Barcelense Conselheiro José Novais, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, tem a honra de convidar todos os Barcelenses a associarem-se a aquellas cerimónias.

Barcelos, 2 de Agosto de 1933.

O Presidente da Camara, Joaquim Furtado Martins

Declaração

Manuel de Souza, industrial de padaria, morador nesta cidade, á Rua D. Antonio Barroso, vem tornar publico de que não se responsabilisa por qualquer divida contraída por sua mulher Rosa Neves Martins de Souza.

Barcelos, 31 de Julho de 1933.

Manuel de Souza

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme e metade do Convento com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Venancio Fernandes Loureiro

Participa aos seus presados freguezes e amigos, que mudou a sua OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVISARIA para a Rua Infante D. Henrique, n.º 83 e 85, enfrente ao Teatro, aonde espera as presadas ordens dos seus amigos.

Automovel

Em bom estado. Citroen, dos pequenos, 213 logares, muito economico. Vende-se. Falar nesta redacção.

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.ª DA

Consumir, de preferênciã, os açucares refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso re- vigoramento fisico como também para o ressurgimento do nos- so vasto Império Colonial, porque são Açucares quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA— onde os Ex.ªs Clientes encontrarão em armazem açucares de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária. Ninguém compre açucares sem consultar os preços e vêr as qualidades em—A MODERNA.

Aguas minerais

JOÃO B. RIBEIRO

AVENIDA ALCAIDES DE FARIA—TELEFONE 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os riscos)

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Table with 7 columns: Partidas, Manhã, Tarde, Regressos, Manhã, Tarde. Rows include Braga, Real, Prado, Lama, Barcelos.

Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

LARANJADA BOM JESUS

CERVEJA DE COIMBRA

Premiada na Exposição de Lisboa com o Grande prémio de honra

a mais alta classificação concedida, garantia evidente da sua ótima qualidade.

AVIZ—Tipo Pilsener ONYX—Tipo Kulmacher (preta) TOPAZIO--Pilsener de exportação

Quem a provar, prefere-a sempre

Deposito em Barcelos Mercearia Maciel

Vinhos finos das melhores marcas

CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53 Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer Oleos e gasolinas



EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS Sêde-Rua Nova do Almada, 64-1.ª LISBOA

- Seguros contra incendios » responsabilida- de civil » acidentes de trabalho » acidentes indi- viduais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS

Agente em Barcelos Alcides Ribeiro

Dr. José Constantino Rodrigues

Doencas dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia: Campo da Feira, 81 TELEFONE 85

Maquina "Singer"

Vende-se uma, nova, mo- derna. Informa-se nesta re- dacção.

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

Professor Alberto A. Gomes

LARGO EÇA DE QUEIROZ, 3

POVOA DE VARZIM

Curso de Rudimentos e Solfejo e Cur- sos Gerais de Composição, Piano e Violino.

Ciencias Musicais (Acústica Musical e História da Musica).

Habilita para exames das respectivas Disciplinas

Aceita alunos em Barcelos.

Dirigir correspondência ao próprio

Tambem se encarrega da organizaçõ e direcção de coros para serviço do cul- to católico e da organizaçõ e direcção de grupo JAZZ e de concerto.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Vinho tinto verde de pri- meira qualidade a \$80

CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO

L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Estabelecimento de mercearia

José Gomes de Sousa BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRO- PRIOS DESTE RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Tecnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas In- dustriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Vinho tinto verde de pri- meira qualidade a \$80

CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO

L.º da Camara (ao lado do Monumento)

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Table with 2 columns: Location, Price. Rows include Barcelos, Continente, Colonias Portuguezas, Paizes Estrangeiros, Espanha.

ANUNCIOS

Judiciais

Table with 2 columns: Publication, Price. Rows include 1.ª publicação, linha and 2.ª publication.

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assi- natura e anuncios á Administra- ção do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

## A obra da Ditadura

Continuado da 3.ª página

guesia, que é bem digna de ser atendida.

O snr. Dr. Matos Graça num longo e animado brinde disse que há muitos aros-tem aqui muitos e dedicados amigos, que muito estima, sendo essa uma das causas porque muito se interessa pela freguesia, pelos seus melhoramentos e pelos seus habitantes. Que é muito justo o empenho desta freguesia em ligar-se com a estrada para a sua sede, o que lhe será de grande utilidade, mas também o será para Barcelos, e que para a realização do justo empenho dêste bom e paciente povo envidará os seus melhores esforços para que sejam satisfeitos os seus desejos, e agradece as demonstrações de estima a si prestados e aos seus bons Amigos, que o acompanham. O snr. Dr. Furtado Martins, saudando Cambezes nas pessoas presentes disse que igualmente se empenhará a valer para que antes do inverno sejam concluídas as obras da Avenida, não só pela necessidade que a freguesia tem em que seja concluído este importante melhoramento, mas porque reconhece que o inverno inutilisaria parte dos trabalhos já feitos, se a tempo não se lhes acudir.

Que podiam, pois, os de Cambezes contar com a sua boa vontade em lhes ser útil e agradável. Os distintos oradores foram muito felicitados.

### EM PERELHAL

Como havíamos noticiado no último número, foi inaugurada muito solenemente no dia 7 do corrente, a estrada que parte da estrada Nacional, no lugar de Nossa Senhora do Alívio e passando à Igreja paroquial e na nova ponte de Freixieiro, fica desde aquele dia ligando esta freguesia com a de Gemezes, do concelho de Espozende.

Pouco depois das 11 horas, dirigiram-se à casa do sr. João Pinheiro, afim de aguardarem a chegada dos ilustres representantes do Estado Novo, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> José Francisco Rios Novais, bondoso e digníssimo Arcipreste de Barcelos; srs. Angelino Emilio do Vale Lima e Francisco Lopes Rodrigues d'Areia, respectivamente Presidente e Tesoureiro da Comissão Administrativa da Junta de Perelhal, P.<sup>o</sup> Avelino Sampaio, pároco da freguesia e o sr. João Francisco Quintas.

Eram quasi 13 horas, quando uma girândola de foguetes atroou os ares anunciando ao bom povo de Perelhal a chegada de alguns automóveis, que envoltos em densa nuvem de pó, nos traziam S. Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. Matos Graça, muito ilustre Governador do distrito de Braga e prestigioso representante no Governo da Nação; o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Adélio Marinho, experimentado e inteligente médico dessa cidade e membro e representante da Junta Geral do Distrito de Braga; o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Torres, Administrador do Concelho; o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Furtado Martins, muito digno Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Barcelos, e os Ex.<sup>mos</sup> Srs. José de Bessa e P.<sup>o</sup> Domingos Neiva Duarte Pinheiro.

Trocados affectuosos cumprimentos e dados os primeiros parabéns, quasi todos tomaram lugares nos automóveis, e lá se foram a ver o importante melhoramento que vinham a inaugurar.

Ao passarem os carros junto à Igreja paroquial e na nova ponte de Freixieiro, novas girândolas de foguetes subiram ao ar anunciando ao longe a alegria dos habitantes de Perelhal em se terem colocado de alma e coração ao lado do Estado Novo.

No limite de Gemezes, nova girândola de foguetes, e a Comissão Administrativa da Junta daquela freguesia, aguardava a ilustre comitiva. Trocados os cumprimentos do

estilo e dados justos agradecimentos, regressaram S. Ex.<sup>as</sup> à casa do sr. João Pinheiro, onde os esperava um ópimo e abundante repasto, que decorreu animado por franca e interessante conversa.

Aos brindes falaram S. Ex.<sup>as</sup> o Sr. Governador Civil, Sr. Presidente da Câmara e Sr. Dr. Adélio Marinho, representante da Junta Distrital, que em palavras cheias de fé e patriotismo, enalteceram as doutrinas salvadoras que estão norteando o Governo da Nação na espinhosa tarefa de restaurar Portugal, e a quem o povo de Perelhal devia agradecer o importante melhoramento que vieram inaugurar, incitando a todos que continuassem unidos ao lado do Estado Novo.

Falou também S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Arcipreste de Barcelos, que se manifestou participar da alegria do povo de Perelhal e inteiramente confiante no Estado Novo.

Falou ainda e em nome da Comissão Administrativa da Junta, o pároco da freguesia, que saudou S. Ex.<sup>as</sup> e lhes agradeceu, pedindo ao Sr. Governador, a gentileza de em nome do povo de Perelhal, agradecer em telegrama, ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Governo.

O povo de Perelhal tinha uma dívida em aberto para com o sr. João Pinheiro, conquistador incansável deste e de muitos outros melhoramentos que lhe tem sido dispensados, pelo que, com autorização de S. Ex.<sup>as</sup> aproveitou esta oportuna ocasião para lhe manifestar a sua gratidão e a sua estima, numa bem redigida mensagem, que o pároco leu em nome da Junta da freguesia, e na humilde, mas significativa oferta de meio faqueiro de prata, estilo Luiz XVI o que em nome do mesmo povo de Perelhal, a Junta lhe ofereceu.

Bem digno é o sr. João Pinheiro, não só da interessante mensagem, mas também da humilde oferta, e de muito mais ainda. Pena tenho não poder dizer muito mais, mas não tenho aptidão nem tempo para o fazer. Finalmente falou o sr. João Pinheiro, que com palavras comovidas agradeceu a S. Ex.<sup>as</sup> bem como à Junta da freguesia, que muito dignamente representava ali o bom povo de Perelhal.—C.

### EM BALUGAES

#### Deslumbrantes festividades à Virgem Aparecida

Nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente realizam-se na freguesia de Balugães, dêste concelho, as tradicionais festas em honra da Virgem Aparecida.

### EXAMES

Terminaram nesta cidade os exames de 4.ª classe, que triste recordação deixaram pela maneira injusta com que, por vezes, classificaram os examinados, o que provocou cheliques e choro, até entre as próprias professoras.

Temos conhecimento dum facto de veras revoltante, que só mostra de que é capaz quem tem uma alma pequenina para exercer uma vingança e quem, por maldade ou injustiça, nele cooperou.

Reprovaram uma criança que tinha feito boa prova escrita, e que na oral andou, como, no geral, as que foram aprovadas e até como algumas que ficaram *distintas*. Vimos cópias de uns problemas ditados pela *professora* que fazia parte do júri e que não foram resolvidos por uma menina que, contudo, ficou *distinta*! Também a mesma professora ditou problemas que *não tinham solução*!

Isto não nos admira...

Para esclarecimento de muitos queixumes, que têm chegado até nós, devia, quem de direito, ordenar um rigoroso inquerito.

### RESULTADO DOS EXAMES DA 4.ª CLASSE NA ESCOLA « GONÇALO PEREIRA »

— DIA 22 —

1.º Juri:

*Alvelos.* Professor proponente, Matias Martins Fernandes—Alunos, Domingos de Campos, distinto; Francisco Alves de Miranda, aprovado; Horácio Augusto Viana de Queiroz, distinto; João Candido Fernandes Ferreira. João Evangelista Gonçalves Vilas Boas, João de Sousa Loureiro, Joaquim Fernandes de Figueiredo e João Carlos Pinto Rosa de Vasconcelos, aprovados.

Dia 25:

*Alvelos.* Professor proponente, Matias Martins Fernandes—Alunos, Manuel de Faria Gomes, aprovado; Manuel Fernandes Figueiredo, Paulino da Costa Silva, Paulino Pereira da Costa, distintos.

*Barcelinhos.* Professor proponente, Manuel Jazolino da Silveira Oliveira—Alunos, Adriano de Azevedo da Costa, e Emidio Ferreira Pedras, aprovados; Manuel Lopes de Carvalho, distinto.

*Galegos São Martinho.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Caetana Rosa da Silva Ferraz Aluno, Antonio da Costa Coelho, aprovado.

Dia 26:

Ernesto Tulio da Silva Campos e João Esteves Duarte Coelho, aprovados.

*Barcelos.* Professor proponente, João L. Lopes Cardoso—Alunos, Francisco Duarte e Armindo Duarte Ferreira, aprovados.

*Barcelos.* Professor proponente, Manuel Dias Fernandes—Alunos, Agostinho Alves de Carvalho e Antonio da Costa Vieira, aprovados; Antonio Duarte Correia de Oliveira e Antonio Furtado de Castro, distintos.

2.º Juri,

*São Verissimo*—Adelino Dias

*Milhazes*—Acacio Figueiredo da Silva.

*Oliveira*—Avelino de Melo Gonçalves.

*Areias (S. Vicente).* Professor proponente, João Gonçalves Rodrigues—Alunos, Afonso Valentim Gomes, Arlindo Rebelo da Costa e João Macedo Rodrigues, aprovados.

*Barcelos.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Ana Carolina de Sá Oliveira—Alunos, Arão Pereira Pinto d' Azevedo, distinto e Adelino Passos Ribeiro Novo, aprovado.

Dia 25

Antonio Luis Cardoso Ferreira, Antonio José de Mesquita Ferro, Antonio dos Santos Machado, Antonio Lemos Rodrigues da Silva, Aparicio Lopes Ribeiro, Aurelio Ribas Moreira, Carlos dos Santos Machado e Domingos Dias Fernandes Arezes, aprovados.

Dia 26

Fernando da Silva Pereira, Fernando Soares e Flavio Amaral, aprovados; Francisco José de Faria Torres, distinto; Gualter Garrido Fernandes, Hermínio Luis da Costa Gomes, João Batista Barros de Faria e João José Vieira Martins, aprovados.

— DIA 22 —

3.º Juri:

*Pedra Furada.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Julia Mendes—Alunos, Manuel da Silva Ferreira, José Gomes da Costa e Antonio Gomes Pereira, aprovados.

*Manhente.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Etelvina do Ceo Miranda—Aluno, João do Sacramento Fernandes Vilas Boas, aprovado.

*Alvão (S. Pedro).* Professor proponente, D.<sup>a</sup> Maria Rosa da Silva—Aluno, Joaquim Rodrigues Neiva de Magalhães Pinheiro, aprovado.

*Barcelos.* Hernani Martins da Costa Santos, aprovado.

Dia 25

*Creixomil.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Rosa Alves Camelo—Aluno, José Barbosa Eiras, aprovado.

*Arcuzelo.* Professora proponente, D. Celeste Adelia de Sá Pereira Pimentel Torres—Alunos, Antonio José Pereira, Antonio dos Santos, José da Graça Pe-

reira Lima, Manuel da Costa Ferreira, Manuel da Silva Ribeiro e Serafim Pereira, aprovados.

Dia 26:

*São Verissimo*

Antonio Faria Ferreira da Silva, Joaquim de Faria Pereira Gomes, José Lopes Coreixas e Manuel Fernandes Lopes d' Azevedo, aprovados.

Proponente, Domingos Alves de Oliveira Junior — Alunos, Augusto Dias Salgueiro, Antonio Lopes Monteiro Gonçalves, José Fernandes d' Oliveira, aprovados.

Proponente: José Henrique Castro Lima—Abilio de Faria Lourenço, distinto.

4.º Juri dia 22

*Remelhe.* Professora proponente, D. Joaquina da Costa Cardoso—Alunas Maria Adelaide de Brito Limpo Serra Lobarinhas e Maria Amelia Novais Cardoso, distintas.

*Milhazes.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Palmira de Assunção Santos—Aluna Maria de Assunção Santos, distinta.

*Gilmonde.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Gracinda da Purificação Costa—Aluna, Maria Pedrosa de Melo, distinta.

*Barcelos.*—Maria Julia de Faria Ramos.

Dia 25:

*Barcelinhos.* Professora proponente, D.<sup>a</sup> Pulqueria da Conceição Vasconcelos—Alunos, Augusto do Carmo Faria e Silva, Maria Figueiredo de Carvalho, Emilia Ribeiro da Costa, Fernanda Batista Pereira, aprovadas; Maria Angelina Medros Monteiro e Maria Augusta Medros Monteiro distintas.

*Barcelos.* Maria Amelia Marchão de Sá, Marilia da Paz da Costa Correa

Dia 26

*Barcelos.* Professora proponente: Doutora D. Maria da Conceição Lopes Alunas—Maria Cecilia de Deus Real, Maria Idina da Conceição Souza Ribeiro, Maria da Paz Miranda da Silva e Conceição Elvira Branca do Amaral aprovadas.

*Barcelos.* Maria da Gloria de Lima Bandeira Santos, Maria Isolete Brandão Lopes, Maria da Purificação Fernandes aprovadas.

Professora proponente: D. Encarnação Chaves—Aluna Justina Augusta Miranda de Andrade.

Não vai completa esta lista, pois falta a nota dos exames feitos nos últimos dias. Não a pudemos obter, por não estar na secretaria da «Escola», quem no-la pudesse confiar.

### ANUNCIO

#### A Comissão Administrativa da Camara de Barcelos

*Faz saber*, e para inteiro conhecimento dos interessados, que se encontram em pagamento até ao dia 31 do corrente as avenças dos impostos indirectos das aldeias relativas ao 2.º semestre do corrente ano.

Depois dessa data, serão os conhecimentos em falta, remetidos ao Poder Judicial para a sua cobrança coerciva.

Barcelos, 9 de Agosto de 1933.

O Presidente da Camara

Joaquim Furtado Martins

### Um Cache-nez

Achou-se, no dia 13 de Julho, no Campo da Feira. Entregue-se a quem provar pertencer. Falar António Costa—Lijó.